

Direção do PTB rejeita Jânio e prefere candidatura de Camargo

**Rogério Coelho Neto
e Augusto Fonseca**

A candidatura do senador Affonso Camargo à Presidência da República, lançada há três semanas na convenção nacional do PTB, tem o objetivo de evitar a utilização da sigla trabalhista, mais uma vez, pelo prefeito de São Paulo, Jânio Quadros. A informação foi dada no Rio por políticos que convivem com o presidente da Executiva Nacional do partido, ex-deputado Paiva Muniz, que através de um longo contato telefônico com o representante do Paraná no Senado, neste final de semana, o exortou "a avançar".

Camargo temia a ida do PTB para o governo do presidente José Sarney, por considerar sua candidatura "de oposição, renovação e mudança", mas foi tranquilizado por Paiva: "Você pode aprofundar a sua campanha, porque o partido não vai, em hipótese alguma, para o governo. Se depender de mim, eu lhe garanto ainda que a sigla trabalhista e Jânio Quadros não voltarão a se encontrar."

Bases — Paiva Muniz tem uma ob-

sessão: "Levar o partido para dentro de Minas." Ele negocia com antigas lideranças do PSD mineiro, que admitem adotar a legenda trabalhista depois da eleição de 15 de novembro. Estão entre eles o ex-senador Murilo Badaró e o ex-deputado federal Bias Fortes, que serviam ao PDS.

Pelos cálculos de Paiva Muniz, o PTB, que tem a quarta bancada da Câmara dos Deputados, com 30 representantes, atrás do PMDB, do PFL e do PDS, pulará para o terceiro lugar até o final do ano. "Somos, naturalmente, o grande desagradado para pemedebistas e pefelistas que não aceitarão, dentro de seus atuais partidos, os resultados das eleições municipais em seus estados".

Decisão — Camargo revelou a Paiva que manterá uma linha oposicionista, mesmo que algum político do PTB aceite cargo na administração do presidente Sarney. Paiva, que se recupera no Rio de uma pneumonia, vai acertar com Camargo visitas aos estados, este mês, para uma participação mais efetiva de ambos na campanha dos candidatos do PTB a prefeito. "Nós já temos garantidas as prefeituras de duas capitais: a de Belém, com Said Xerfan, e a de Campo Grande, com Lúdio Coelho", destacou o presidente nacional do partido.

Um coração vermelho entrecortado com listras azuis será o símbolo da campanha de Camargo, ex-Arena, ex-PDS e ex-PMDB. Mas o que anima o líder do PTB no Senado e ex-ministro de Transportes da Nova República a se lançar candidato à sucessão presidencial? Ele não esconde que seu termômetro é um instituto de pesquisa de opinião regional, o Bonilha, sediado em Curitiba. Uma consulta realizada pelo Bonilha na capital do Paraná, há duas semanas, situou Camargo na frente de nomes como Leonel Brizola, Mário Covas, Ulysses Guimarães, Jânio Quadros, Jarbas Passarinho e Luís Inácio Lula da Silva.

O líder do PTB no Senado foi o responsável pela campanha de Jânio Quadros no Paraná, em 1960. Hoje, por ironia, é o homem em quem Paiva Muniz deposita todas as suas esperanças para impedir que a sigla trabalhista volte a ser alugada pelo ex-presidente da República. Camargo foi também secretário da campanha de Tancredo Neves, em 1985. Político que sabe atuar nos bastidores, ajudando a eleição dos outros, acha que agora é a sua vez: "Quero transferir minha experiência para a minha própria campanha."